



## Prefácio

Esta 11a edição do African Economic Outlook (AEO) está marcada por uma performance dual: enquanto o norte da África se recupera dos acontecimentos políticos que afetaram vários países da região, a África subsariana está crescendo fortemente. O continente está bem colocado para que se possam ir implementando reformas estruturais capazes de criar as os alicerces necessários para um crescimento forte e sustentável no médio prazo.

Em 2012, a África continuou a se recuperar dos efeitos negativos da crise mundial e continua a se distinguir como uma das regiões com o mais alto índice de crescimento no mundo. Após um salto notável de 5% em 2010, o PIB cresceu 3,4% em 2011. Contudo, em termos de performance, essa parte do mundo apresenta importantes disparidades regionais. O norte da África, por exemplo, cresceu apenas 0,5%, à medida em que as suas economias se iam recuperando, na sequência das mudanças políticas que conheceu. Já as economias da África subsariana alcançaram um crescimento superior a 5%, embora este índice seja mais elevado quando se exclui a África do Sul, cujo crescimento foi de somente 3,1%. Apesar do aumento dos preços dos géneros alimentícios e dos combustíveis, a inflação foi contida sob a barra dos 10%, em todas as regiões do continente, salvo na África do leste, onde chegou a atingir 17%.

Se considerarmos o futuro, o panorama económico da África continua otimista: espera-se que o crescimento dê um salto e atinja os 4,5% em 2012 e os 4,8% em 2013. As economias alavancadas pelos recursos naturais terão provavelmente melhores resultados do que as economias mais maduras. No entanto, os riscos domésticos e externos ainda representam ameaças: a contínua crise económica na zona euro poderá acarretar uma redução da demanda de exportações africanas, assim como uma queda do volume dos recursos externos que entram nos países nomeadamente no que diz respeito às remessas; as tensões políticas que existem nalguns países e que poderiam potencialmente disseminar-se por outros poderão travar o crescimento; condições climáticas severas poderão limitar a produção agrícola e ameaçar a segurança alimentar, em particular na região do Sahel, afetada de modo recorrente pelas secas. Entre os desafios de médio prazo que requerem uma ação resoluta por parte dos legisladores africanos, o AEO deste ano foca mais particularmente no emprego juvenil. A criação de empregos produtivos para a população jovem e dinâmica da África constitui um imenso desafio, mas também uma chave para toda e qualquer prosperidade futura.

A última década de forte crescimento criou muitos empregos, mas não suficientes. Em países pobres, a maioria dos jovens trabalha mas não ganha o bastante. Em países de renda média, é maior a quantidade de jovens que estão desempregados ou desanimados, apesar de terem atingido níveis de educação mais elevados. Os países africanos precisam lidar com as travas que se opõem ao emprego juvenil e ao mesmo tempo ajudar os jovens a adquirirem as competências necessárias para obterem êxito num mercado do trabalho competitivo. Em ambas as frentes, as inovações são possíveis. Dada a pequena dimensão do setor formal, na maioria dos países, os governos precisam também promover a criação de empregos no setor informal e no setor rural. Inadequações entre as competências que as empresas procuram e a formação adquirida pelos jovens requerem uma maior aproximação entre os sistemas de educação e os empregadores, assim como uma melhor informação junto aos estudantes.

Um aspeto importante desta edição é que inclui, pela primeira vez, a Eritreia e o novo Estado do Sudão do Sul, cobrindo portanto todos os países africanos, salvo a Somália. Assim, a profundidade e amplitude deste Outlook saem fortalecidos.

Com políticas que visam reduzir as barreiras do crescimento e a torná-lo mais inclusivo, a África tem uma boa oportunidade para estimular melhor o seu potencial económico e promover assim uma coesão social mais forte. Em vez de representar um desafio social, uma população jovem crescente representaria um “dividendo demográfico”. Estamos empenhados em apoiar os países africanos no seu esforço para desenvolverem e implementarem melhores políticas que resultem em vidas melhores para as populações africanas.

**Donald Kaberuka**

Presidente,  
Banco  
Africano de  
Desenvolvimento,  
Tunis

**Angel Gurría**

Secretário geral,  
Organização para a  
Cooperação e  
Desenvolvimento,  
Paris

**Helen Clark**

Administrador,  
Programa de  
Desenvolvimento de  
Nações Unidas,  
Nova York

**Abdoulie Janneh**

Secretário executivo,  
Comissão  
Económica de NU  
para África,  
Addis Abeba



## Agradecimentos

O *African Economic Outlook* foi preparado por um consórcio de quatro equipas do Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), o Centro de Desenvolvimento da OCDE, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA). O Outlook beneficiou da orientação geral de Mthuli Ncube (economista chefe e vice-presidente do BAfD), Mario Pezzini (director do Centro de Desenvolvimento da OCDE), Pedro Conceição (economista chefe e director do Grupo Consultivo Estratégico do Escritório Regional para África, do PNUD) e Emmanuel Nnadozie (director da Divisão NEPAD e Desenvolvimento Económico da UNECA). Hailu Mekonnen teve a função de coordenador.

A task team do BAfD foi liderada por Steve Kayizzi-Mugerwa, Charles Agnès Soucat e Désiré Vencatachellum. Alguns membros essenciais da equipa foram Beejaye Kokil, Abebe Shimeles e Audrey Verdier-Chouchane, assim como Dawit Birhanu, Horia Sohir Debbiche, Mohamed El Dahshan, Arnaud Floris, Sosthène Gnansounou, Ahmed Moummi, Peter Ondiege, Barfour Osei, Adeleke Salami, Rodrigo Salvado, Anthony Simpasa e Nadège Yameogo. A equipa do Centro de Desenvolvimento da OCDE foi liderada por Henri Bernard Solignac-Lecomte e Gregory De Paepe, enquanto que a equipa do PNUD foi conduzida por Janvier Nkurunziza e a equipa da UNECA, por Adam Elhiraika.

A parte I, relativa ao desempenho e perspectivas africanas, foi elaborada por Willi Leibfritz, com base nas previsões do Departamento Estatístico do BAfD (capítulo 1), por Gregory De Paepe (capítulo 2), Emmanuel Chinyama, Stephen Karingi, Simon Mevel, Mekalia Paulos, and Daniel Tanoe (capítulo 3), Janvier Nkurunziza (capítulo 4) e Gregory De Paepe, Bakary Traoré, Said Adejumobi, Buruk Bekele e Kaleb Demeksa (capítulo 5). A parte II, relativa à Promoção do Emprego Jovem na África, foi coordenada por Jan Rieländer, com valiosa contribuição de William Baah-Boateng, Stijn Broecke, Amadou Bassirou Diallo, Hassan Yousif, Sandra Zawedde e uma muito competente ajuda à investigação de Bakary Traoré, Nathalie Issa, e Fumiko Yamamoto.

Com o apoio dos parceiros institucionais e sob a orientação dos directores regionais do BAfD (Ebrima Faal, Marlène Kanga, Jacob Kolster, Janvier Litse, Nono Matondo-Fundani, Kupukile Mlambo, Gabriel Negatu, Chiji Chinedum Ojukwu e Frank Perrault) e dos economistas (Ernest Addison, Ferdinand Bakoup, Catherine Baumont-Keita, Abdellatif Bernoussi, Famara Jatta, Damoni Kitabire, Solomane Kone e Issa Koussoube), todos os economistas nacionais do BAfD contribuíram para a preparação dos apontamentos dos países. Foram estes elaborados por Kossi Robert Eguida (Argélia), Andre Almeida Santos, Nelvina Barreto Gomes and Catarina Soares (Angola), Daniel Ndoye e Olivier Manlan (Benin), Wilberforce Mariki (Botsuana), Tankien Dayo (Burkina Faso), Roland Linzatti and Sibaye Joel Tokindang (Burundi), Facinet Sylla e Aissatou Gueye (Camarões), Kim Harnack, Adalbert Nshimyumuremyi e Heloisa Marone (Cabo Verde), Kalidou Diallo (República Centro Africana), Facinet Sylla (Chade), Philippe Trape (Comores), Nouridine Kane Dia (Rep. do Congo), Seraphine Wakana e Steve Gui-Diby (Rep. Democrática do Congo), Samba Ba (Costa do Marfim), Audrey Vergnes (Djibuti), Almaz Amine, Charles Muthuthi, Ahmad Yasser, Gregory De Paepe, e Jan Rieländer (Egito), Mpho Chinyolo (Eritreia), Peter Mwanakatwe, Samuel Bwalya, Haile Kibret e Elvis Mtonga (Etiópia), Pascal Yembiline (Gabão), Saoussen Ben Romdhane e Jamal Zayid (Gâmbia), Eline Okudzeto (Gana), Leonce Yapo (Guiné), Toussaint Houeninvo (Guiné-Bissau), Walter Odera (Quênia), Edirisa Nseera (Lesoto), Patrick Hettinger (Libéria), Vincent Castel e Paula Mejia (Líbia), Jean Marie Vianey Dabire (Madagáscar), Susan Mpande (Malawi), Mamadou Diagne and Luc Gregoire (Mali), Alassane Diabate (Mauritânia), Martha Phiri (Maurícias), Fatima Zohra Alaoui, Abou Amadou Ba e Gregory De Paepe, (Marrocos), Andre Almeida Santos (Moçambique), George Honde (Namíbia), Richard Doffonsou e Souleymane Abdallah (Níger), John Baffoe (Nigéria), Edward Sennoga (Ruanda), Flavio Soares Da Gama (São Tomé e Príncipe), Gilbert Galibaka e Khadidiatou Gassama (Senegal), Richard Walker (Seychelles), Saoussen Ben Romdhane e Jamal Zayid (Serra Leoa), Wolassa Lawisso Kumo, Jean-Philippe Stijns e Nii Thompson (África do Sul), Darbo Suwareh and Adam Elhiraika (Sudão), xxxx (Sudão do Sul), Albert Mafusire, Zuzana Brixiova, e Jabulane Dlamini (Suazilândia), Prosper Charle, Alex Mubiru, and Amarakoon Bandara (Tanzânia), Carpophore Ntagungira e Idrissa Diagne (Togo), Emmanuele Santi e Bakary Traoré (Tunísia), Peninah Kariuki e Alex-Warren-Rodriguez (Uganda), Ashie Mukungu e Emmanuel Chinyama (Zâmbia), Damoni Kitabire (Zimbabué) e pelos seguintes institutos de investigação: Centre de Recherches Economiques Appliquées (CREA, Senegal) e Egyptian Centre for Economic Studies (ECES, Egito). O trabalho relativo aos apontamentos dos países beneficiou largamente das contribuições inestimáveis de consultores locais.



O comité de revisão por pares dos apontamentos dos países incluiu: Denis Cogneau, Jeff Dayton-Johnson, Sylvain Dessy, Anne-Marie Gourjeon, Bertrand Laporte, the PERI Institute, Pierre Pestieau, Lynda J. Pickbourn, Jean-Michel Salmon, Mwangi Wa G th nji, e Lucia Wegner.

O quadro macroeconómico e a base de dados utilizados para produzir o anexo de previsões e estatísticas foram geridos por Beejaye Kokile Koua Louis Kouakou, do Banco Africano de Desenvolvimento. Foram feitas preciosas contribuições estatísticas para a actualização da base de dados e a execução do modelo do AEO por Fessou Emessan Lawson, Nirina Letsara, Hilaire Mbiya Kadisha Mohamed Safouane Ben Aïssa e Anouar Chaouch, do Departamento de Estatística do BAfD, bem como por Michelle Gonzalez Amador, Alix Landais e Gregory De Paepe, do Centro de Desenvolvimento da OCDE. Amel Feidi, Nejma Lazlem and Nesrine Ressaisi deram assistência estatística e organizacional muito importante.

O projecto beneficiou, igualmente, da assistência dada por Yvette Chanvoédou, do Centro de Desenvolvimento da OCDE, e Rhoda Bangurah, Josiane Koné, Abiana Nelson e Imen Rabai, do Departamento de Investigação para o Desenvolvimento do BAfD.

O relatório beneficiou de contribuições e comentários extremamente valiosos por parte de um grande número de representantes de governo africanos, operadores do sector privado, membros da sociedade civil, economistas nacionais e especialistas de sector nos departamentos de operações dos países do BAfD e gabinetes locais, especialistas nas delegações da Comissão Europeia em África, assim como da Direcção para a Cooperação no Desenvolvimento, o Clube do Sahel e da Africa do Oeste, a Iniciativa NEPAD-OCDE para o Investimento em África, a Direcção para Assuntos Financeiros e Empresariais e o Departamento de Economia da OCDE. A parte II, relativa à promoção do emprego jovem em África baseou-se grandemente nos conhecimentos de especialistas internacionais, reunidos em Paris, em 26 de Janeiro de 2012: Jacques Charmes (IRD), Denis Cogneau (Paris School of Economics), Cyriaque Edon (IREEP), Louise Fox (World Bank), Michael Grimm (ISS Rotterdam), Christophe Nordman e François Roubaud (DIAL), Glenda Quintini e Theodora Xenogiani (Direcção da OCDEA para o Emprego, o Trabalho e os Assuntos Sociais), Vijaya Ramachandran (Center for Global Development), e Peter Wobst (FAO).

Diana Klein geriu o processo editorial, supervisionou o desenvolvimento do sistema de gestão de conteúdos e orientou a produção da publicação tanto em formato papel como electrónico, com a ajuda de Erik Cervin-Edin, Ly-Na Dollon e Elizabeth Nash, assim como o apoio de Roger Hobby e Vanda Legrand Gérard do Centro de Desenvolvimento da OCDE. A dedicação da equipa de edição, tradução e revisão foi essencial para a produção atempada deste relatório.

Os mapas dos países foram realizados por Aida Buendía, também responsável pelo design e pela diagramação do relatório. Os mapas e os diagramas utilizados nesta publicação não supõem reconhecimento algum de qualquer Estado ou fronteira política por parte do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento, da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, do seu Centro de Desenvolvimento, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, da Comissão Económica da ONU para a África ou ainda da União Europeia ou tampouco dos seus autores.

Foi fundamental uma bolsa generosa do Fundo Europeu de Desenvolvimento, gerida conjuntamente pela Comissão Europeia e pelo Secretariado de África, Caraíbas e Pacífico, para o início e a manutenção do projecto. O apoio financeiro adicional da Bélgica, França, Irlanda, Portugal e Espanha é gratamente reconhecido.

Reservamos um agradecimento particular ao Instituto Camões, que patrocinou a versão em português do relatório.

**This book has...**



**StatLinks** 

**A service that delivers Excel® files from the printed page!**

Look for the StatLinks at the bottom right-hand corner of the tables or graphs in this book. To download the matching Excel® spreadsheet, just type the link into your Internet browser, starting with the <http://dx.doi.org> prefix. If you're reading the PDF e-book edition, and your PC is connected to the Internet, simply click on the link. You'll find StatLinks appearing in more OECD books.



**From:**  
**African Economic Outlook 2012**  
Promoting Youth Employment

**Access the complete publication at:**  
<https://doi.org/10.1787/aeo-2012-en>

**Please cite this chapter as:**

Kaberuka, Donald, *et al.* (2012), "Prefácio", in African Development Bank, *et al.*, *African Economic Outlook 2012: Promoting Youth Employment*, OECD Publishing, Paris.

DOI: <https://doi.org/10.1787/9789264177673-1-pt>

This work is published under the responsibility of the Secretary-General of the OECD. The opinions expressed and arguments employed herein do not necessarily reflect the official views of OECD member countries.

This document and any map included herein are without prejudice to the status of or sovereignty over any territory, to the delimitation of international frontiers and boundaries and to the name of any territory, city or area.

You can copy, download or print OECD content for your own use, and you can include excerpts from OECD publications, databases and multimedia products in your own documents, presentations, blogs, websites and teaching materials, provided that suitable acknowledgment of OECD as source and copyright owner is given. All requests for public or commercial use and translation rights should be submitted to [rights@oecd.org](mailto:rights@oecd.org). Requests for permission to photocopy portions of this material for public or commercial use shall be addressed directly to the Copyright Clearance Center (CCC) at [info@copyright.com](mailto:info@copyright.com) or the Centre français d'exploitation du droit de copie (CFC) at [contact@cfcopies.com](mailto:contact@cfcopies.com).